

# O ENSINO MERAMENTE CLASSIFICATÓRIO DE GRAMÁTICA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM MINICURSO DE SINTAXE À LUZ DA GT\*

Jeander Cristian da Silva (UFMG)<sup>1</sup>

## Resumo

O objetivo deste trabalho é mostrar a proposta de implementação de um minicurso on-line de sintaxe da língua portuguesa à luz da Gramática Tradicional dentro do Apoio Pedagógico da Fale/UFMG e os resultados obtidos com o primeiro encontro desse minicurso. Esse minicurso foi oferecido entre os meses de maio e agosto de 2020, por meio da plataforma *Google Classroom*, e as atividades práticas foram elaboradas mediante recursos do *Google Forms*. Um dos objetivos da primeira atividade era, a partir da perspectiva de Antunes (2003), promover uma autorreflexão nos participantes sobre as suas experiências como alunos da disciplina de português durante a educação básica. Os resultados obtidos mostram que alguns desses participantes se veem na situação exposta pela autora, ou seja, o ensino de português tem se dado numa perspectiva nomeadora e classificatória.

Palavras-chave: minicurso; sintaxe; gramática tradicional; ensino meramente classificatório

## 1. Introdução

O objetivo deste artigo é mostrar a proposta de implementação de um minicurso on-line de sintaxe da língua portuguesa à luz da Gramática Tradicional dentro do Apoio Pedagógico da Fale/UFMG e os resultados obtidos com o primeiro encontro desse minicurso que visava, dentre outros objetivos, promover uma reflexão sobre o ensino meramente classificatório de português, a partir da perspectiva de Antunes (2003), com base na própria experiência dos participantes como alunos da educação básica.

Cabe destacar que o Apoio Pedagógico é um projeto da Faculdade de Letras da UFMG que objetiva suplementar a formação dos estudantes calouros nas disciplinas que integram o componente curricular do núcleo comum. Mediante a oferta de minicursos atrelados às disciplinas iniciais do curso de Letras, o estudante, além de consolidar os seus conhecimentos, consegue obter, por meio desse projeto, créditos para integrar as atividades acadêmico-científico-culturais (AACC)<sup>2</sup> do curso de Letras da UFMG, ao cumprir 75% da carga horária de um minicurso.

Em virtude da pandemia de 2020, houve uma adaptação desse projeto ao modelo de ensino virtual com a implementação de um minicurso de sintaxe da língua portuguesa à luz da Gramática Tradicional. A preparação desse minicurso visava sanar uma lacuna existente na formação dos estudantes recém-ingressos na universidade no que concerne ao domínio da Norma Padrão e de suas classificações e auxiliá-los na sua formação profissional, tendo em vista ser este um saber prévio cobrado não só pelos docentes da instituição, mas também, por alguns campos profissionais mais tradicionais, externos à universidade.

Esses campos, geralmente, são defensores da ideia de que saber português é saber a metalinguagem da Gramática Tradicional e não o entendimento sobre como a língua funciona, esperando do profissional de letras uma abordagem de ensino pautada na identificação, em

---

\* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

<sup>1</sup> Mestrando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (bolsista CNPQ). E-mail: jeandercristian@gmail.com

<sup>2</sup> Durante a graduação, cada aluno do curso de Letras deve cumprir 210 horas de atividades extracurriculares nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, que correspondem a um total de 14 créditos.

frases isoladas, da classe gramatical de uma palavra (se ela é classificada, tradicionalmente, como um *substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, etc.*) ou de sua função (se ela funciona como *sujeito, adjunto, predicado, complemento, etc.*). Tendo em vista essas razões, consideramos que esse saber classificatório ainda tem seu valor na sociedade como forma de acesso social e não negamos o fato de que muitos profissionais de letras, sejam eles ainda estudantes ou já formados, sentem-se despreparados para esse ensino (classificatório) de gramática.

Este artigo está dividido da seguinte forma: a seção (2) faz uma breve apresentação do minicurso ofertado pelo Apoio Pedagógico; a seção (3) discorre sobre o ensino meramente classificatório, com base em Antunes (2003); a seção (4) faz uma breve apresentação do planejamento para o primeiro encontro desse minicurso e a seção (5) apresenta uma análise parcial dos resultados obtidos com esse primeiro encontro. Encerramos este artigo com as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 2. O minicurso de Sintaxe, na perspectiva da Gramática Tradicional

Esse minicurso foi oferecido na forma de 08 encontros quinzenais entre os meses de maio e agosto de 2020 a membros internos e externos à instituição. A plataforma utilizada foi o *Google Classroom* e, no que concerne aos materiais, foram produzidas videoaulas sobre os tópicos ensinados. As atividades práticas foram criadas via *Google Forms*. A ementa apresentou tópicos de sintaxe da língua portuguesa à luz da Gramática Tradicional, na qual, partindo de uma reflexão acerca da história da Gramática Tradicional e do ensino da gramática na escola, foram apresentados os seguintes tópicos: frase, oração e período; os termos da oração; regência; concordância verbal e nominal; orações coordenadas, subordinadas e reduzidas; colocação pronominal.

Foram abertas duas turmas com 250 participantes, em sua maioria, estudantes do curso de Letras, com formação na UFMG e em outras universidades tais como - USP, UFJF, UFRJ, UNB, UERJ e UFAC - e de diferentes lugares, não só de Minas Gerais, mas também de outros estados do Brasil. Embora com pouca frequência, destacamos também que houve a presença de estudantes internacionais.

## 3. O ensino meramente classificatório de gramática

De acordo com Antunes (2003), a questão mais crucial a ser levantada acerca do ensino de português não é se seria preciso ensinar ou não ensinar gramática, mas sim, discernir sobre o objeto de ensino. Na concepção dessa autora, esse objeto deveria ser, prioritariamente, o texto, e uma análise linguística deveria ter como objetivo a análise da função que o léxico cumpre na construção de sentidos do texto. No entanto, o que vemos mais comumente na prática é o ensino baseado em uma perspectiva nomeadora e classificatória, na qual: “o que está em jogo [...] é prioritariamente pretender que o aluno saiba o nome que as coisas da língua têm; ou seja, [...] saber rotular, saber reconhecer e dar nome às coisas da língua” (ANTUNES, 2003, p. 87). Dessa forma:

[A] competência que se procura desenvolver é sempre a de *identificar*, a de *reconhecer* qualquer coisa. Daí os exercícios em que se pede para *grifar*, para *circular* palavras ou orações, sem nenhuma preocupação com saber para que servem estas coisas, para que foram usadas ou que efeitos provocam em textos orais e escritos. Adianta pouco saber que o “sujeito” de determinada frase é indeterminado, por exemplo. O que adianta mesmo é saber que efeitos práticos se consegue com o uso de um determinado tipo de “sujeito”. Por exemplo, o que está por trás da afirmação: “*O Banco mentiu*”? O “sujeito” da oração é evidentemente “O Banco”. Adianta muito saber apenas isso? Adiantaria saber também

porque se escolheu ocultar o nome de quem mentiu e mascarar a verdade com o subterfúgio da metonímia ou de um sujeito indeterminado. (O mesmo se pode dizer para declarações como “*O dólar recuou*”, “*O mercado resistiu*” e outras equivalentes). A escola *perde* muito tempo com questões de mera nomenclatura e de classificação, enquanto o estudo das regras dos usos da língua em textos fica sem vez, fica sem tempo. (ANTUNES, 2003, p. 88, grifos da autora)

Salientamos que, em sua posição, a autora deixa claro que o mais importante não é que a escola abandone o ensino das terminologias (ele é necessário para que o professor possa falar sobre a língua), os exercícios é que não podem ser, apenas, “exercícios de reconhecimento das diferentes unidades e estruturas gramaticais” (Antunes 2006, p. 120-121).

Após levantarmos essa discussão, em uma das videoaulas do primeiro encontro do nosso minicurso, propomos uma atividade prática de autorreflexão sobre como eram as aulas de português do participante, enquanto aluno da educação básica. O objetivo dessa atividade era fazer o participante ter consciência sobre o funcionamento dessa abordagem de ensino, para que pudéssemos promover, ao longo dos próximos encontros, outras problematizações a respeito das classificações da Gramática Tradicional.

#### 4. O primeiro encontro do nosso minicurso

O objetivo do primeiro encontro desse minicurso era, além da apresentação do seu cronograma, mostrar, por meio de videoaulas, a diferença entre a gramática descritiva e a gramática tradicional<sup>3</sup>, a história da Gramática Tradicional<sup>4</sup> e a promoção de uma reflexão autobiográfica sobre como eram as aulas de português do estudante na educação básica, a partir da perspectiva de Antunes (2003)<sup>5</sup>.

Após assistir às videoaulas, o participante do minicurso deveria responder ao formulário de atividade prática. Este formulário solicitava: informações pessoais (como nome completo, e-mail, número de matrícula), informações sobre o contexto socioeconômico (localização, escolaridade, profissão, objetivos e expectativas perante curso) e a resposta às seguintes perguntas:

- a) Com base na discussão apresentada pela videoaula, descreva qual a diferença entre Gramática Descritiva e Gramática Tradicional?
- b) Com base na discussão apresentada pela videoaula, descreva: como eram as suas aulas de português na sua escola? Que lembranças (boas e/ou ruins) você tem a respeito delas?
- c) Você concorda com esse ensino de Gramática meramente classificatório?
- d) Você acha que é possível ler / escrever / falar melhor, estudando Gramática?
- e) Você acha que é necessário decorar as regras da Gramática?

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P5TOFepLLnU>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WPwj6VJddvA&t=88s>. Acesso em: 11 ago. 2020.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WxZx3AX3OaY&t=366s>. Acesso em: 11 ago. 2020.

As perguntas (a) e (b) eram itens abertos de resposta longa e, por isso, solicitamos do participante respostas completas. Já as perguntas (c), (d) e (e) eram itens fechados de múltipla escolha com alternativas de “sim” e “não”.

Na próxima seção, daremos início à discussão dos dados obtidos por meio dessa atividade pedagógica. Salientamos que, devido à extensão deste artigo, nossa análise se concentrará somente nas respostas oferecidas pelos participantes da turma 01 para as perguntas (c), (d) e (e).

## 5. Discussão dos resultados

Recebemos o formulário de 132 participantes da turma 01. Os resultados que serão mostrados a seguir foram recolhidos de 129 formulários, uma vez que 03 participantes não autorizaram a utilização de suas respostas para a nossa pesquisa.

Como relatado, a maioria dos participantes possui algum vínculo com o curso de Letras, seja na graduação ou pós-graduação; assim sendo, no que concerne aos seus objetivos, observamos o desejo de preencher uma lacuna existente com o aprendizado de sintaxe, em virtude da cobrança que sentem no ensino superior:

“Escolhi fazer esse curso, pois sei que a disciplina de Gramática Tradicional é apenas optativa na graduação em Letras da UFMG e alguns professores disseram que eles pressupõem que já chegamos à graduação com esse conhecimento e que é importante que tenhamos esse conhecimento como estudantes de Letras. Eu sinto que o meu conhecimento durante o ensino fundamental e médio, principalmente sobre sintaxe é um pouco defasado, então achei que seria uma boa oportunidade para aprender. Além disso, sei que pode ser necessário em concursos públicos.” (Estudante 1)

Em linhas gerais, as respostas dos participantes para a pergunta (b) - Como eram as suas aulas de português na educação básica? - corroboram Antunes (2003). A partir desse resultado, pode-se dizer que a abordagem classificatória esteve presente em seus processos de formação durante a educação básica. Expomos abaixo as respostas dada por três estudantes para justificar o resultado obtido com essa análise.

“Como bem representado no vídeo ‘Como eram suas aulas de português?’, meus professores na escola buscavam ensinar apenas a Gramática Tradicional, utilizando-se de frases soltas, descontextualizadas e artificiais apenas para que reconheçêssemos as unidades gramaticais, suas nomenclaturas e classificações. Frases em que tínhamos que identificar sujeito e predicado, os pronomes, adjetivos, advérbios, etc. Nos apresentavam as classificações, com exemplos, e depois esperavam que pudéssemos identificá-los nas avaliações. Eu gostava muito de certas partes do estudo da Gramática Tradicional, pois sempre gostei muito de estudar línguas, achava interessante, porém muito mecânico. Gostava de estudar a etimologia das palavras, entender sua origem, aprender a conjugar verbos. Mas sempre achei bem complicado o estudo das orações, suas nomenclaturas e classificações.” (Estudante 1)

“As aulas de português na escola são em sua maioria de classificação gramatical e recheada de exemplos que não são utilizados no nosso dia-a-dia, podendo enraizar preconceitos linguísticos entre os alunos. Eu sempre tive muita dificuldade nas aulas de gramática da escola pois não conseguia compreender bem os exemplos dados em sala de aula e

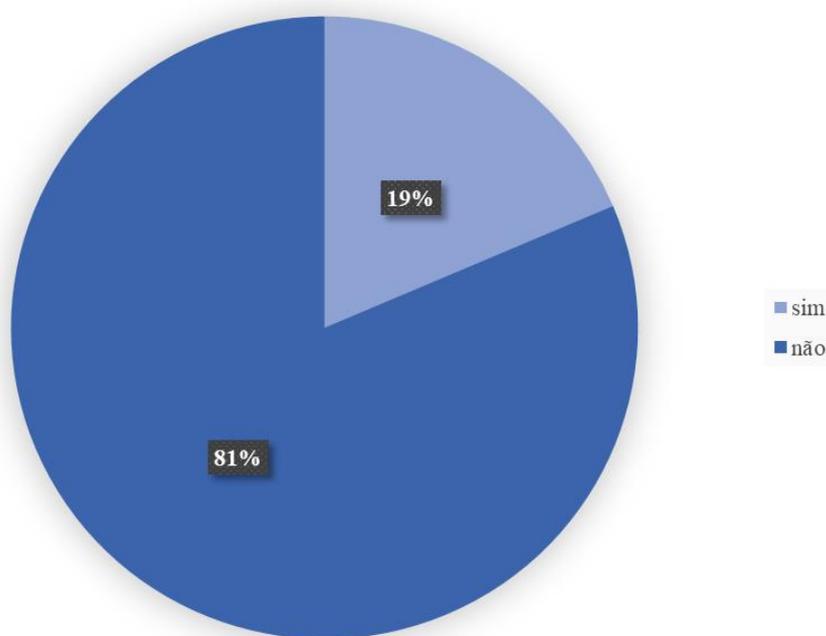
dentro dos livros, pois eram exemplos antigos e de literatura clássica.” (Estudante 2)

“Eram meramente classificatórios, não fazíamos nenhum tipo de análise linguística. As lembranças são péssimas, porque tínhamos que decorar um monte de regras, sem saber aplicá-las.” (Estudante 3)

Resultados como esses sugerem que os participantes, ao fazerem uma reflexão sobre as suas experiências como estudantes da educação básica, se veem na situação exposta por Antunes (2003).

Em relação à pergunta (c) - Você concorda com esse ensino de Gramática meramente classificatório? – 105 participantes da turma 01 não concordam com essa abordagem de ensino, ou seja, 81% das respostas. Esse resultado confirma que os estudantes compreenderam a discussão levantada com base em Antunes (2003), sobre o ensino meramente classificatório, e concordam com a autora.

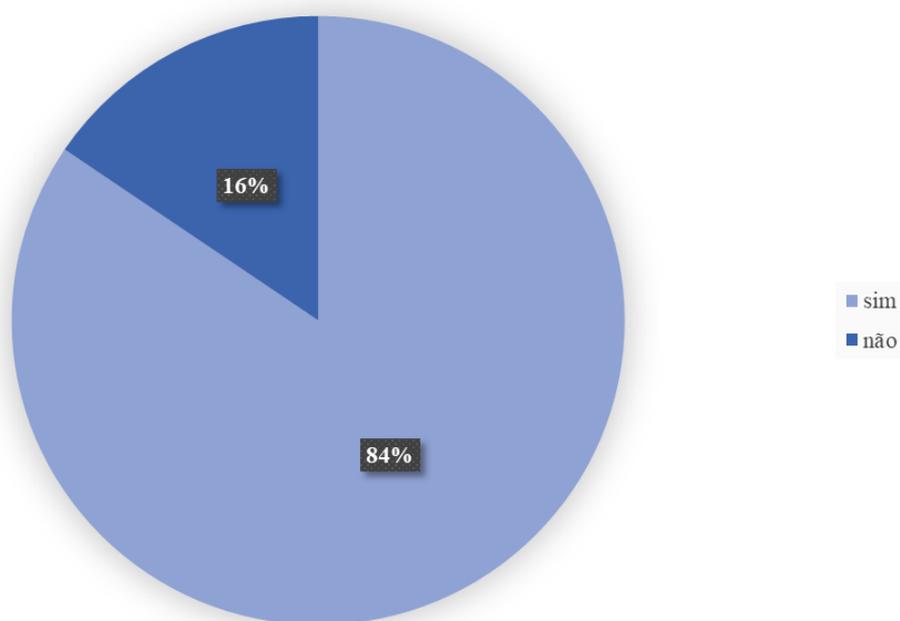
**Gráfico 1** - o estudante concorda com o ensino meramente classificatório de Gramática Tradicional?



**Fonte:** dados da pesquisa.

Em contrapartida, com relação à pergunta (d) - Você acha que é possível ler, escrever, falar melhor estudando Gramática? - a maioria responde que sim (84%), ou seja, 109 participantes. Fato que sugere ainda certa valorização em relação à abordagem tradicional.

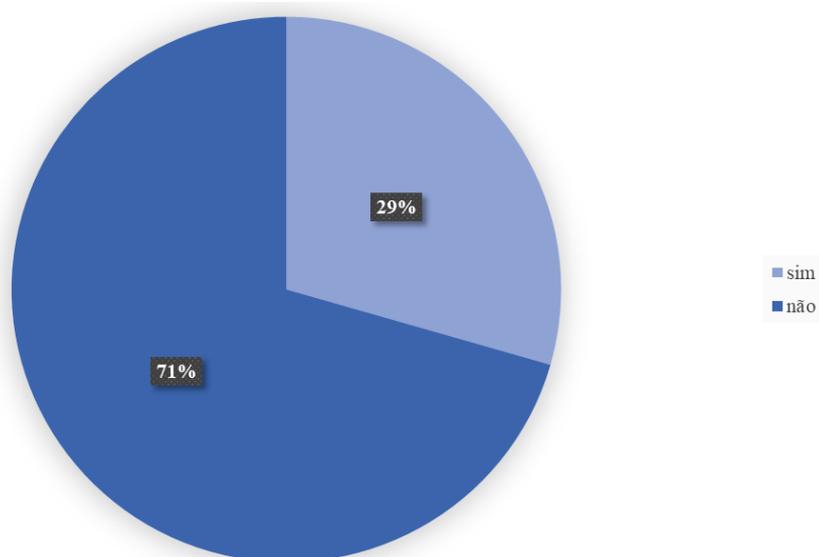
**Gráfico 2:** o estudante acha que é possível ler / escrever / falar melhor estudando Gramática?



**Fonte:** dados da pesquisa.

Entretanto, esses mesmos participantes consideram que não é necessário decorar as regras da Gramática (69,5%), o que corresponde a 91 estudantes.

**Gráfico 3:** o estudante acha que é necessário decorar as regras da Gramática?



**Fonte:** dados da pesquisa

## 6. Considerações finais

Esse artigo pretendeu mostrar a proposta de implementação de um minicurso on-line de sintaxe da língua portuguesa à luz da Gramática Tradicional dentro do Apoio Pedagógico da Fale/UFMG e os resultados obtidos com o primeiro encontro desse minicurso.

De modo geral, as respostas obtidas mostram que a maioria dos participantes possui algum vínculo com o curso de Letras e que a atividade prática proposta estimulou a consciência

de que, de forma geral, o ensino de português se dá numa perspectiva nomeadora e classificatória, corroborando Antunes (2003).

Esse resultado sugere que os participantes se veem na situação exposta pela autora sobre a realidade do ensino de português na educação básica e isso abre possibilidades para que se façam problematizações sobre as classificações da Gramática Tradicional ao longo desta edição do curso e ao longo de outras edições futuras.

### **Referências**

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

COLEGIADO "Graduação em Letras - Faculdade de Letras/UFMG". Projeto Apoio Pedagógico. Apresenta os objetivos do projeto e informações sobre os seus minicursos. Disponível em: <<https://grad.letras.ufmg.br/apoio-pedagogico/o-projeto>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

YOUTUBE. Canal de videoaulas do curso de Sintaxe, na perspectiva da Gramática Tradicional. Maio 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCkJHytnRKBuaApGOHZXQQag/videos?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UCkJHytnRKBuaApGOHZXQQag/videos?view_as=subscriber)> Acesso em: 11 ago. 2020.